

Plano Piloto de Brasília: o vazio das entrequadradas e o abandono do sujeito

Ronald Belo Ferreira¹

Inserir aqui, com fonte Arial 9, a(s) categoria(s) do autor(es) e Instituições(s). Ex.:

1. Pós-Doutor e Especialista em Circulação Urbana pela Universidade de Brasília (UnB).

Professor e pesquisador do UniCEUB/DF. E-mail: ronibello@gmail.com

Palavras Chave: *Entrequadradas, solidão urbana, prioridade do sujeito.*

Introdução

As Entrequadradas comerciais e institucionais provavelmente sejam a parte mais alterada e descaracterizada do Plano Piloto de Brasília. Esta problemática se insere em um contexto crítico da subversão dos usos, frente a uma rígida setorização de atividades, associada às intempéries das pressões do capital imobiliário e comercial. Uma situação complexa de difícil controle, que exige cautela frente ao desconhecido do que poderá resultar, considerando as exigências da caracterização do Conjunto Tombado, e a impossibilidade de um retorno às configurações anteriores.

A constituição dos espaços públicos comunitários, enquanto elementos indutores e suporte para as relações humanas estão diretamente relacionados com a produção da qualidade dos espaços urbanos. Este é um processo complexo, que impõe condicionantes do planejamento urbano para sua consecução, justamente por envolver os direitos sociais, culturais, econômicos e políticos, o diálogo com a comunidade, ou o modo democrático como deve ser conduzida a formação da cidadania. Entretanto, infelizmente, o que se constata na maioria das cidades brasileiras é a inexistência de planejamento.

Resultados e Discussão

O propósito desta análise é avaliar a situação atual destes espaços comerciais para avariar considerações que possam contribuir na elaboração de diretrizes para as futuras ocupações das Entrequadradas Institucionais, no sentido de se evitar os equívocos que ora constatamos nas Entrequadra Comerciais.

Desse modo, os espaços das Entrequadradas foram analisados considerando que o convívio social, a prática do desenvolvimento da cultura, o exercício do imaginário, se constituem nas bases promotoras da cidadania, ascensão social, econômica e cultural de uma comunidade. Essas práticas possibilitam a construção da subjetividade, por meio dos registros da realidade humana no sujeito, permitida pelas simbolizações oriundas do afeto social e comunitário. A interação entre as pessoas pode promover um reconhecimento de si própria nos outros, gerando consciência, ações e reivindicações comunitárias. Dessa forma tem-se a expectativa de um desenvolvimento civilizatório com base na estruturação da cultura.

Considerando as alterações dos espaços comerciais, adaptados segundo uma sucessão de legislação específica ou ocupações irregulares, mas sempre segundo uma pressão empresarial para atender a um mercado consumidor, constata-se na grande maioria dos Comércio Locais, a predominância de ambientes isolados, sem fluxo ou permanência de pessoas, redundando em ambientes

de solidão, alguns degradados e sem vida urbana cotidiana.

Conclusões

Aliado à inexistência de leis de ordenamento territorial, o Tombamento transformou o Plano Piloto em um “mito intocável”, com crenças de congelamento e submetido a várias interpretações subsequentes de diferentes gestões urbanas, dos Governadores Distritais e dos órgãos Gestores do Tombamento Federal.

Como consequência deste pensar, temos a falta de espaços comunitários qualificados como praças, avenidas de atividades ou até mesmo festas populares, que pudesse promover a cultura, e a interação entre as pessoas que para aqui vieram, e os que aqui nasceram. Predominam obras rodoviárias de interesse político-empresarial.

A comunidade, a parte que deveria estar mais interessada na qualificação de áreas públicas para convivência não se manifesta sobre o assunto, ficando em um processo de alienação participativa. A este respeito, a sedução do consumo vem transformando as pessoas, que estão mais interessadas em aspirações de ascensão de classe do que propriamente uma oposição aos desníveis sociais. Nesse processo, o sujeito vêm passando de uma condição de consumista para outra de consumido pelos ditames impostos pela sociedade de consumo.